

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Encontro de leitores – 13.11.2024

Ontem voltamos a encontrar-nos.

Estávamos poucos, chegou o frio!

Fizemos o que já devíamos ter feito, apresentamo-nos porque... temos que ser comunidade, isto é, estar em comum união. Não somos todos proclamadores de uma Palavra que nos enriquece e que não é nossa?

E recorremos a Lucas para nos situarmos e percebermos qual era o tema do nosso encontro.

E ouvimos em Lc 22, 33-34 a afirmação empolgada de Pedro:

«... *“Senhor, estou preparado para ir contigo para a prisão e para a morte”*. Mas Ele disse-lhe: *“Digo-te, Pedro: não cantarás hoje o galo sem que por três vezes me tenhas negado”*.»

E passamos a Jo 18, 15-18; 25-27: «Ora Simão Pedro e outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo-sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo-sacerdote. Pedro, porém, ficou parado junto à porta, do lado de fora. O outro discípulo – o que era conhecido do Sumo-sacerdote – saiu, falou com a porteira e fez Pedro entrar. Então a porteira, uma jovem serva, disse a Pedro *“Não és, também tu, um dos discípulos desse homem?”* Disse ele: *“Não sou”*. Estavam ali parados a aquecer-se os servos e os guardas, que tinham feito uma fogueira, porque estava frio. Também Pedro estava com eles, parado a aquecer-se.»

....

«Entretanto, Simão Pedro continuava parado, a aquecer-se. Disseram-lhe então: *“Não és, também tu, um dos seus discípulos?”*. Ele negou e disse: *“Não sou”*. Disse um dos servos do Sumo-sacerdote, familiar daquele a quem Pedro cortara a orelha: *“Não te vi eu no jardim com Ele?”*. Pedro negou de novo, e imediatamente o galo cantou.»

E pudemos ver, nestas passagens, o que o Mestre tinha dito a Pedro: *“Não cantarás hoje o galo sem que por três vezes tenhas negado conhecer-me.”*

E cumpriu-se!

Pedro, aquele a quem o Mestre tinha mudado o nome para que assumisse um papel de relevo, foi o primeiro a fugir, isto é, a negá-Lo, na hora da verdade... E não só O negou uma, mas fê-lo por três vezes.

O medo tolhe e embrulha-nos em nós próprios.

Isto é tão humano!

E podemos parar para refletir.

E eu?

O que faria?

Como faria?

Qual é o lugar de Pedro em mim, dentro de mim, na minha vida?

Volto a repetir:

Isto é tão humano!

Mas... continuemos a desembrulhar a Boa Notícia de Jesus e vamos encontrar-nos com o Ressuscitado.

Ele foi-se revelando e mostrando em momentos impensáveis e das formas mais desconcertantes:

“Rapazes, tendes alguma coisa para comer?” Jo 21, 5

Eram homens feitos, alguns com família constituída e Ele tratou-os por *“Rapazes...”*. Jesus conhecia-os e sabia como se comportavam. Quando confrontados com a realidade, *“metiam o rabo entre as pernas”* e *“davam às de vila Diogo”*!

O medo das consequências é tão humano! Andaram a seguir um Mestre que foi assassinado por fazer o bem e dizer as verdades!

É que dizer as verdades tem consequências, pois pode afrontar e enfrentar as situações vigentes e incomodar os senhores cumpridores da Lei, isto é, os que se sentiam maiores perante a sociedade vigente e, por que não, os intocáveis, os que podiam *“tocar”* mas não ser *“tocados”* ...

E chegamos ao ponto fulcral do nosso encontro. Voltamos à Boa Notícia de João:

«Depois de terem comido, disse Jesus a Simão Pedro: *“Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?”*, Disse-lhe: *“Sim, Senhor, Tu sabes que sou Teu amigo”*. Disse-lhe: *“Apascenta os meus cordeiros”*. Disse-lhe de novo, pela segunda vez: *“Simão, filho de João, amas-me?”*. Disse-lhe: *“Sim, Senhor, Tu sabes que sou Teu amigo”*. Disse-lhe Jesus: *“Pastoreia as minhas ovelhas”*. Disse-lhe pela terceira vez: *“Simão, filho de João, és meu amigo?”* Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter dito pela terceira vez: *“És meu amigo? E disse-lhe: “Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que sou Teu amigo!”*. Disse-lhe Jesus: *“Apascenta as minhas ovelhas. Amen, amen te digo: quando eras novo, a ti mesmo te vestias e andavas por onde querias; mas, quando envelheceres, estenderás as tuas mãos e outro te vestirá e levará para onde não queres”*. Disse isto assinalando com que género de morte Pedro glorificaria Deus. E tendo dito isto, disse-lhe:”. Segue-me”.

Jo 21, 15-19

Jesus disse: *Tu vais negar-me três vezes*. E aconteceu!

Durante a Sua terceira manifestação, e depois de terem partilhado a refeição, Jesus perguntou a Pedro:

“Tu amas-me?”

E qual não foi a Sua *“surpresa”* perante a resposta: *“Tu sabes que eu sou Teu amigo!”*

Pedro não foi capaz de responder à pergunta, não foi capaz de dizer: *Eu amo-Te!*

Pedro respondeu em toda a sua fragilidade humana e não compreendeu que se tivesse respondido *“Eu amo-Te”* ter-se-ia comprometido e dado por inteiro.

Aqui, Pedro é a nossa cara chapada!

Pedro revelou-se e revelou cada um de nós ao dizer *“Eu gosto”*, isto é, *“Eu sou Teu amigo”*.

Jesus repetiu a pergunta e a resposta foi a mesma. À terceira, Jesus desceu até ao nível dele e perguntou-lhe: *“És meu amigo?”*

Pedro ficou triste pela insistência do Mestre, mas... não foi ele que O negou três vezes?

Pedro é o nosso alter ego!

Não faríamos o mesmo?

Pedro, que se tornou o primeiro, que ia onde fosse para ir, que ousou chamar a atenção do Mestre, Pedro foi aquele que O negou.

Agora... olhemos para Pedro.

Não é ele a nossa imagem reproduzida no espelho?

Meditemos e revejamo-nos.

Temos tanto de Pedro!

Mas Pedro redimiou-se e... nós estamos a tempo, porque estamos no Caminho e a Caminho.

A luta que Pedro procurava era a luta dos homens e Jesus abriu-lhe a outra porta, a porta da paz, a porta do amor sem reservas nem restrições.

Para isso, deixemo-nos abraçar e guiar pelo Espírito que é o Amor do Pai pelo Filho, do Filho para o Pai, o Amor dos Dois.

Maria do Céu Oliveira